

agradeceu, confessando-se sensibilizado.

Posteriormente, o servidor aposentado compareceu à Secção de Publicações, ocasião em que recebeu outra ca-

tivante manifestação preparada pelos seus colegas, que lhe ofertaram um presente à guisa de lembrança e como símbolo de despedidas.

Rio não é só indústria e turismo: é agropecuária

O estado da Guanabara possui cerca de 400 km² de terras agriculturáveis, assim consideradas aquelas situadas em áreas planas ou com menos de 15% de declividade. Em virtude, porém, da expansão urbana e da valorização da terra, parte de sua agricultura deslocou-se para as encostas dos morros, o que fez com que a área total dos estabelecimentos agrícolas, no censo de 1960, atingisse 427 km², dos quais cerca de 320 km² estão ocupados por lavradores e criadores registrados na Secretaria de Economia estadual.

Apesar da urbanização crescente do estado, a ação da antiga Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio, hoje Secretaria de Economia, fez-se sentir de modo a sustar o decréscimo das atividades agrícolas e pastoris e, mesmo, ampliar o cinturão verde do estado, conforme dados dos censos de 1920, 1940, 1950 e 1960.

DESDE 1907

Informações mais antigas, do Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura, mostram que, em 1907, foram arrolados 912 estabelecimentos agrícolas, ocupando 7 052 ha, o que dava a média de 7,7 ha por estabelecimento. O censo de 1920 revelou a existência de 2 088 propriedades, ocupando 51 419 ha, sendo que 192 estabelecimentos possuíam área inferior a 40 ha.

No decênio 1950/60, o número de estabelecimentos passou de 5 266 para 6 263; a área total de 41 331 para 42 667 ha; a área de lavouras manteve-se em torno de 22 000 ha; o pessoal ocupado na agricultura elevou-se de 16 541 para 18 397 e o número de traçadores subiu de 58 para 123.

PRINCIPAIS PRODUTOS

Os principais produtos agrícolas do estado são: banana, laranja, aipim, hortaliças de frutas, chuchu, tomate, berinjela, jiló, quiabo, etc.) e de folhas alface, couve, repólho, etc.) frangos de corte, ovos, pintos de um dia, leitões e leite. Estes produtos, e mais o pescado, constituem cerca de 45% da alimentação humana em peso e em valor monetário e, com exceção do leite (onde a contribuição do estado não ultrapassa 3% do consumo), poderão ser produzidos, na quase totalidade, no próprio estado. Alguns deles, como o chuchu, a laranja, os pintos de um dia e o pescado, já constituem objetos de exportação para outros estados.

O número de estabelecimentos agrícolas elevou-se lentamente, desde o princípio do século, e se mantém constante o último quinquênio, o mesmo acontecendo com a área plantada e o volume da produção. É interessante assinalar, também, que o tamanho da propriedade agrícola não se modificou substancialmente, mantendo-se em torno de 5 a 10 ha (área insuficiente para a manutenção de uma família em padrão de vida aceitável).

Houve, no período de 1950 a 1958, substancial aumento na produção de ovos e hortaliças e diversificação na exploração frutícola, com redução das culturas tradicionais de laranjeiras e bananeiras. As atividades agropecuárias do estado sofreram ligeira estagnação em seguida, recebendo novo impulso no atual governo.

ESTRUTURA AGRÁRIA

O exame da estrutura agrária do estado, em relação à posse e ao uso da terra, apresentava, ainda em 1960, o seguinte quadro de problemas: a) terras valorizadas, grande pressão urba-

na, propriedades de área reduzida (60% dos estabelecimentos têm menos de 4 hectares), exploradas individualmente (mais de 90% dos estabelecimentos) pelos proprietários (37%) arrendatários (41%) ou posseiros (22%); b) maiores áreas nas encostas dos morros (impedindo o uso de máquinas e indicando práticas conservacionistas) e menores áreas nas baixadas (tornando antieconômica a aquisição de tratores e implementos para o preparo de solo); c) grandes áreas mecanizáveis, sujeitas a inundações periódicas e exigindo um sistema de diques, canais e

valas secundárias para drenagem; d) métodos empíricos e rotineiros predominando em quase todos os tipos de atividades rurais; e) dificuldades na avaliação da qualidade de rações e de pintos de um dia, por falta de inspeção oficial; f) falta de assistência jurídica, fiscal e financeira; g) inexistência de condições educacionais para a consolidação dos ensinamentos proporcionados pelos técnicos; e h) inexistência de trabalho racional de assistência social e organização de comunidades, especialmente quanto ao cooperativismo.

Produção extrativa vegetal: Paraná arrecada mais de 23 bilhões anuais

Segundo os mais recentes cálculos levados a efeito pelo Departamento Estadual de Estatística, o estado do Paraná arrecada, anualmente, mais de 23 bilhões de cruzeiros com a produção extrativa vegetal. A quantia exata observada no último cômputo anual, levado a efeito pelo DEE, acusou 23 bilhões 878 milhões e 812 mil cruzeiros.

Especificações

São os seguintes os produtos derivados da exploração vegetal inclusos no referido cálculo: Madeira em toros (sete bilhões — 392 mil, 179 metros cúbicos extraídos, rendendo mais de 10 bilhões de cruzeiros); lenha, extraídos mais de 10 milhões de metros cúbicos, rendendo mais de dois bilhões de cruzeiros; erva-mate com mais de 40 mil toneladas, rendendo 900 milhões de cruzeiros; dormentes para estrada de ferro, com 636 unidades com cifra superior a 200 milhões; e carvão vegetal,

com pouco mais de 5 mil toneladas extraídas e 34 milhões de cruzeiros obtidos. Todavia, os índices observados acima, tendem a crescer mais, com a diversificação da matéria prima vegetal explorada e com o aumento gradativo do consumo da mesma.

EXPOSIÇÃO DA CODEPAR VISITADA

Tem sido grande o afluxo de visitantes à exposição "Paraná — a terra, o homem, o trabalho", promovida pela CODEPAR e montada no saguão do Palácio Iguazu. A mostra apresenta, através de mais de cinquenta painéis fotográficos, as belezas naturais do Paraná e as principais realizações do governo estadual nos vários setores administrativos, além de obras públicas e empreendimentos privados que receberam financiamentos da CODEPAR.

A exposição permanece aberta, diariamente, até às 21 horas, funcionando inclusive aos sábados e domingos.

O Brasil é o maior produtor de berilo

O berilo tem lugar de relevo dentre os demais minerais do país. É minério raro e caro, quase tão duro quanto o topázio. Puro, de tonalidade verde, dá a esmeralda; azul; dá as águas-marinhas. Além destas características, apresenta-se através de outras variedades incolores e amareladas. Nos veios de pegmatitos, acompanha os

minerais clássicos, dentre eles o feldspato, o quartzo e a mica. Em filões de mineração mais acentuada, acompanha a turmalina, a granada, a casiterita, a colombita e a tantalita. As variedades não transparentes são utilizadas na indústria como minério de glúcinio.